



## CONTRA AS REFORMAS DE TEMER

# Vamos ocupar Brasília e fazer uma nova **GREVE GERAL**

**O** 28 de Abril foi um dia histórico. Realizamos a maior GREVE GERAL da história deste país. Trabalhadores e trabalhadoras em todos os estados e em mais de 250 municípios realizaram paralisações e manifestações, envolvendo cerca de 40 milhões de brasileiros(as).

Na região do Grande ABC, ruas e avenidas permaneceram vazias durante todo o dia. Transporte público, fábricas, agências bancárias, escolas públicas e particulares, serviços públicos pararam. A categoria química também respondeu ao chamado do Sindicato e várias fábricas ficaram com produção parada ao menos uma boa parte do dia.

O Brasil todo parou para dizer NÃO às reformas que acabam com os direitos trabalhistas e com a aposentadoria pública.

### Próximos passos

Mas a luta continua porque o governo ilegítimo de Michel Temer não desistiu das reformas, apesar do grande protesto do povo brasileiro, e, sem escrúpulos, acelerou a tramitação das propostas no Congresso.

E nossa luta só termina quando derrotarmos a reforma trabalhista, a terceirização e a reforma da previdência.

A CUT e as demais centrais sindicais continuam unidas nessa luta. Na semana de 15 a 19 de maio, o movimento sindical e movimentos sociais continuarão pressionando os parlamentares em suas bases eleitorais, no dia 17 de maio, haverá mobilização no Congresso Nacional e no dia 24 de maio, será realizada a marcha e ocupação de Brasília.

Na sequência, as centrais convocarão a segunda GREVE GERAL para o final de maio ou início de junho, que deverá ser uma manifestação de luta ainda maior do que a do dia 28 de abril.

Leia mais sobre a participação da categoria química na Greve Geral nas páginas 2 e 3.



28 de Abril:  
ruas vazias,  
fábricas paradas  
e trabalhadores de  
braços cruzados no  
Grande ABC



Foto: Ricardo Stuckert/Mídia Ninja



Ao final do dia, uma megamanifestação no Largo da Batata encerrou o histórico 28/4



## 1º de Maio da Resistência

Mesmo com tantas barreiras colocadas pela Prefeitura de São Paulo e logo após a grande Greve Geral, os trabalhadores e as trabalhadoras conseguiram realizar um lindo ato na Avenida Paulista, com marcha até a Praça da República. No palco, muita música em mais um dia de luta contra o golpe de Temer contra os direitos trabalhistas, previdenciários e sociais.

O ato do Dia Internacional do Trabalhador, organizado pela CUT, as centrais sindicais CTB e Intersindical, e as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, reuniu aproximadamente 200 mil pessoas.

## Setor Químico: de OLHO nos prazos para pagamento da PLR



### Fique atento às datas para pagamento da PLR do Setor Químico:

- A empresa que optou por pagar em duas parcelas a PLR, teve até o dia 30 de abril para depositar a primeira parcela. A segunda, deve ser paga até 31 de outubro.
- A empresa que optou por pagar em parcela única, deve depositar o valor até 30 de junho.

A PLR mínima a ser paga pelas empresas que não têm um programa próprio é de R\$ 930,00 (para empresas com menos de 50 trabalhadores) e de R\$ 1.030 (com mais de 50 trabalhadores).

Qualquer dúvida ou denúncia, entre em contato com o Sindicato:

Tel.: 4433 5800

E-mail:

sindicato@quimicosabc.org.br

### Expediente

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras nas Indústrias Químicas, Petroquímicas, Farmacêuticas, Tintas e Vernizes, Plásticas, Resinas Sintéticas e Explosivos do ABCD, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

**Sede Própria – Subsede Santo André**  
Rua Senador Fláquer nº 813, Centro Santo André – São Paulo – Brasil  
CEP.: 09010-160  
Tel.: (11) 4433 5800 Fax.: 4436 9504  
e-mail: sindicato@quimicosabc.org.br  
Subsede: sa@quimicosabc.org.br

**Subsede Diadema**  
Rua dos Brilhantes, 232 - Jardim Donini Diadema  
Telefax.: (11) 4057 4244  
e-mail: diadema@quimicosabc.org.br

**Subsede São Bernardo**  
Rua das Tulipas, 48 - Jd. Maria Cecília São Bernardo do Campo  
Telefax. (11) 4127-2999 e 4127-3374  
e-mail: sbc@quimicosabc.org.br

**Presidente:** Raimundo Suzart  
**Secretário Geral e de Imprensa:** Ronaldo de Oliveira

**Colaboração:** Nilton Freitas

**Ágama - Criação em Mídia e Imagem**  
**Editora:** Gislene Madarazo – Mtb: 36.373

**Designer:** Maria Cristina Colameo Miyamura

**Fotógrafo:** Dino Santos  
**E-mail:** gislene@quimicosabc.org.br

**Data de fechamento:** 12/5/2017

**Impressão:** NSA

**Tiragem:** 17.000 exemplares

Permitida a reprodução desde que citada a fonte. O jornal não se responsabiliza por declarações de terceiros e matérias assinadas.



# 40 milhões cruzam os braços contra as reformas trabalhista e da previdência

**CATEGORIA QUÍMICA DO ABC ESTÁ DE PARABÉNS, POIS APOIOU A MILITÂNCIA DAS COMISSÕES DE FÁBRICA, CIPA, SUR, DELEGADOS E DIRIGENTES SINDICAIS DA CATEGORIA, E CRUZOU OS BRAÇOS**

No dia 28 de Abril a classe trabalhadora e a população como um todo deram um sonoro NÃO! às reformas do governo Temer. Em todos os Estados e no Distrito Federal, em todas as capitais e cidades importantes de cada Estado, foram realizadas paralisações e protestos contra a destruição da CLT e da Previdência Social pelo governo dos patrões, comandado por Temer.

Todas as centrais sindicais unidas, igreja católica, pastores evangélicos, associações de advogados, juizes do trabalho, intelectuais e artistas, estudantes universitários e secundaristas, movimentos sociais. Todos em apoio à mobilização da classe trabalhadora em luta contra as propostas neoliberais, que estabelecem a redução de direitos e a precarização das condições de trabalho.

Estimativas apontam entre 35 e

40 milhões o contingente de pessoas que deixaram de trabalhar e que foram às ruas protestar no dia 28 de abril. Uma mensagem clara aos senadores e deputados e ao governo ilegítimo de Michel Temer, que propõe mudanças radicais na vida das pessoas sem um amplo debate e uma negociação prévia.

A categoria química do ABC está de parabéns, pois apoiou a militância das comissões de fábrica, CIPA, SUR, delegados e dirigentes sindicais da categoria, e cruzou os braços. Das maiores às menores empresas, em todas as cidades da região do ABC, as máquinas e muitos escritórios pararam por completo ou parcialmente.

A classe trabalhadora

não pode aceitar uma reforma trabalhista feita pelos patrões e para os patrões, para aumentar e eternizar a exploração do capital pelo trabalho, agora e para as gerações futuras. O Sindicato dos Químicos do ABC continua em estado de luta e mobilização permanente, até a completa derrota desse governo de patrões e seus aliados.

A diretoria do Sindicato



## 28 DE ABRIL foi dia também de lutar pela vida e saúde do trabalhador

Este ano, o 28 de Abril - Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho – foi também o dia da Greve Geral em defesa dos direitos trabalhistas, ameaçados pelas reformas Trabalhista e da Previdência, e pela lei da terceirização irrestrita, aprovada pelo congresso e sancionada dias atrás.

Não são lutas distintas, mas que se completam na medida em que as propostas defendidas pelo governo Temer e congressistas que apoiaram o golpe vão contra leis e normas que buscam garantir saúde e segurança no local de trabalho.

No trabalho precarizado não há lugar para normas de saúde e segurança. Não por acaso, a cada dez acidentes de trabalho ocorridos, oito estão ligados a trabalhadores terceirizados. A Aposentadoria Especial, com a Reforma, praticamente deixará de existir. E o negociado sobre o Legislativo, proposta na Reforma Trabalhista, visa o enfraquecimento da atuação dos sindicatos, inclusive acabando com as visitas técnicas e orientação de segurança aos trabalhadores.



## CONVÊNIO MÉDICO

A ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHORES APOSENTADOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS, PETROQUÍMICAS DO ABCDM ACABA DE FIRMAR UMA PARCERIA COM A EMPRESA DE PLANOS DE SAÚDE BIOVIDA.

CONVIDAMOS VOCÊ ASSOCIADO PARA CONHECER OS BENEFÍCIOS DO PLANO DE SAÚDE.

COMPAREÇA A SEDE DA ASSOCIAÇÃO

Segunda à Sexta-Feira das 8h30 às 12:00 e 13h00 às 16:00

Av. Lino Jardim, nº 401 - Vila Bastos - Santo André - CEP: 09041-030 - São Paulo - Brasil



Maiores Informações

(11) 4316-5268

(11) 99444-8467

ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHORES APOSENTADOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS, PETROQUÍMICAS E SIMILARES DO AB E PENSIONISTAS E DEMAIS BENEFICIÁRIOS DA SEGURIDADE SOCIAL DO ABCD, MAUÁ, RIBEIRÃO PIRES E RIO GRANDE DA SERRA.



# Trabalhadores e trabalhadoras químicas na luta contra as reformas Trabalhista e da Previdência

A categoria química seguiu a orientação da direção do Sindicato e no dia 28 de Abril não compareceu ao trabalho ou cruzou os braços, deixando, em muitas empresas, a produção parada em tempo integral ou em boa parte do dia.

“Perder um dia de trabalho não é nada comparado ao que todos nós perderemos com as reformas trabalhista e da previdência e a terceirização generalizada”, enfatizou o presidente do Sindicato, Raimundo Suzart, durante a plenária realizada dois dias antes da greve, onde foi discutida e aprovada a adesão da categoria à Greve Geral.

Raimundo alertou também em relação ao que já vem acontecendo nas indústrias químicas do Grande ABC: “após aprovação no congresso e sansão de Temer permitindo a liberação da terceirização, já tivemos conhecimento de

demissões de trabalhadores para contratação como terceirizados, com salários menores e redução de direitos”.

## Fazendo história

O 28 de Abril já entrou para a história deste país como a maior greve geral já realizada, e os trabalhadores(as) químicos, junto às demais categorias como bancários, professores, metalúrgicos e trabalhadores do transporte, demonstraram sua força e sua disposição de luta em não aceitar o retrocesso nos direitos.

E essa mobilização continuará até a vitória, pois se perdemos os direitos da CLT e o direito à aposentadoria pública, o Brasil se tornará rapidamente em um país de miseráveis.



Acrilex (SBC)



Alpina (SBC)



Autometal (SBC)



BASF Demarchi (SBC)



CBC (SA)



Dovak (Lukscolor) - SBC



EMS (SBC)



Lazzuril (Sherwin-Williams)



Polo Petroquímico de Capuava



Sankonfort (Diadema)



UCI Farma (SBC)

Trabalhadores(as) pararam também nas empresas Fastplas, Maxi Rubber, Ortobom, Soplast e Colgate (na parte da manhã).

## CATEGORIA

### Nova CIPA na Faurecia

Tomaram posse, no dia 4 de maio, os membros eleitos para a nova gestão da CIPA na empresa Faurecia. Os diretores do Sindicato Ronaldo Oliveira, Tonhão e Tico (trabalhador da empresa) compareceram à posse para prestigiar os companheiros.



A direção do Sindicato parabeniza todos os trabalhadores e trabalhadoras da empresa e coloca a entidade à disposição da gestão para as questões de saúde e segurança e demais direitos da classe trabalhadora. Estamos juntos!

### Clima de terror e perseguição na Braskem

A demissão de um trabalhador e punição severa de outro, no setor de Aromáticos, geraram um clima de terror e perseguição na Braskem. Para o diretor do Sindicato, Joel Santana de Souza, trabalhador da empresa, tais punições tiveram um rigor exagerado e desproporcional.

“Essa forma de agir tem diminuído a sensação de justiça e colocado as lideranças em descrédito. Nós, do Sindicato, entendemos que o melhor caminho para solução de problemas sempre é o diálogo e o treinamento. A punição é uma atitude retrógrada. Será que foram justas as medidas tomadas pela empresa? Seria o caso de os órgãos públicos pedirem interdição da planta por falta de segurança e agressão ao meio ambiente?”, questiona o dirigente.

O Sindicato repudia a postura da gerência e, dentro das suas atribuições junto ao Ministério Público do Trabalho e órgãos competentes, tomará todas as medidas cabíveis para redimir estas atitudes. Estamos de olho!

## Forte APOIO INTERNACIONAL à luta dos trabalhadores no Brasil

Protestos nas ruas, cartas de solidariedade às centrais sindicais, manifestações nas Embaixadas do Brasil país afora e até uma marcha de trabalhadores da construção, na Cidade do Panamá, foram algumas das ações pelo mundo em apoio à luta dos trabalhadores e trabalhadoras no Brasil em defesa dos seus direitos.



Saúl Mendes, ao centro

Nesse dia 28, o dirigente do Sindicato Único de Trabalhadores da Indústria de Construção e Similares do Panamá (SUNTRACS) Saúl Mendes estava no Brasil e acompanhou a direção do nosso Sindicato nos atos realizados na porta da BASF Demarchi e da Lazzuril.

Saúl manifestou a solidariedade dos trabalhadores da construção do Panamá à luta brasileira, destacando que essas reformas que buscam retirar direitos no Brasil são as mesmas reformas neoliberais que vêm sendo propostas em toda a América Latina, por isso, essa luta é de todos nós, da classe trabalhadora.





# O fim dos direitos trabalhistas e da aposentadoria pública

**LEMBRE-SE: redução de direitos não gera empregos, o que gera empregos é crescimento econômico**

Blá blá blá... O discurso sobre flexibilização, modernidade e déficit na Previdência de Temer, seus comparsas e a mídia golpista é mentiroso. O que querem com as reformas Trabalhista, da Previdência e Terceirização irrestrita é voltar às condições de trabalho do século 18, impondo um novo tipo de escravidão, e favorecer os banqueiros e rentistas. Veja por que:

## NEGOCIADO SOBRE O LEGISLADO

Hoje a lei prevê que nada do que for negociado entre trabalhadores e patrões pode trazer perdas aos trabalhadores em relação a direitos garantidos pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Com a reforma, isso muda. O que for negociado com os patrões valerá mais do que a lei, mesmo que signifique reduzir salários, aumentar jornada, alterar horário de almoço, PLR, férias. Categorias menos organizadas e com sindicatos fracos sofrerão ainda mais.

## DEMISSÃO EM “COMUM ACORDO”

A proposta prevê a chamada rescisão de contrato de trabalho de “comum acordo” entre trabalhador e empregador, que prevê o pagamento pela metade do aviso prévio e da multa de 40% sobre o FGTS. Essa modalidade não autoriza o ingresso no programa de seguro-desemprego. Alguém acredita que esse tipo de demissão será de fato em comum acordo?

## TRABALHADOR DESAMPARADO NA HOMOLOGAÇÃO

A reforma revoga a obrigatoriedade de a homologação de demissões de trabalhadores com mais de um ano de casa ser feita nos sindicatos. Quando feitas nos sindicatos, há a garantia que todos os direitos estão sendo pagos corretamente pelo empregador.

Se aprovada a proposta, o Sindicato fica proibido de prestar essa assistência ou cobrar a reversão das demissões de pessoas com estabilidade (doentes, gestantes, pré-aposentadoria).

## TRABALHO INTERMITENTE E TRABALHO TEMPORÁRIO

Os contratos de trabalho intermitente previstos na Reforma Trabalhista não têm jornada definida, fazendo com que o trabalhador fique à disposição do empregador, mas receba apenas o pagamento pelas horas trabalhadas. Além disso, a proposta discutida no Congresso abre a possibilidade de jornadas de trabalho de até 12 horas diárias e libera também a contratação temporária.

## SAÚDE DO TRABALHADOR(A) EM RISCO

A chamada Reforma Trabalhista permite que “acordos” entre patrões e empregados aumentem o tempo de jornada do trabalhador em ambientes insalubres – hoje limitado por lei. Permite ainda que grávidas e lactantes trabalhem em locais de graus médio ou mínimo de insalubridade, desde que seja “autorizada” pelo médico, o que apresenta risco para a mãe e o bebê.

Com informações da Folha Bancária



## Deputados mantém rigidez na Reforma da Previdência

A comissão especial da reforma da Previdência na Câmara Federal concluiu, dia 9 de maio, a fase de votação da matéria no colegiado. Após apreciação das sugestões de alteração no texto-base, os deputados mantiveram a rigidez das regras, apesar dos intensos protestos da oposição. Dessa forma, a proposta que segue para votação no plenário é a seguinte:

- **Idade mínima** de 65 anos para homens e 62 para mulheres, com tempo mínimo de contribuição de 25 anos para requerer aposentadoria, e 40 anos de contribuição para acesso à aposentadoria integral.
- **Regras de transição:** quem já está no mercado de trabalho terá que cumprir um “pedágio” de 30% sobre o período que faltar para completar os tempos de contribuição atuais, de 35 anos para o homem e de 30 para a mulher. Por exemplo: se uma mulher trabalha há 25 anos, faltaria cinco anos para ela se aposentar. Com a aprovação da reforma, ela teria de trabalhar por um ano e meio a mais, ou seja, seis anos de meio.

## Dívida do Bradesco, Vale, Samarco e outros com a Previdência chega a R\$ 935 bilhões

*Mas quem paga a conta é o trabalhador*

A Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) atualizou o montante de dívidas de empresas com a Previdência, inicialmente estimada em R\$ 432,9 milhões.

A atualização aconteceu devido à omissão dos débitos relativos à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e PIS. Constitucionalmente, esses impostos foram criados para financiar a Previdência Social.

Dessa forma, o montante da dívida das **118,7 mil empresas chega a R\$ 935 bilhões** (quase R\$ 1 trilhão), de acordo com relatório do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese/RS).

